BOCA PAULISTA ELETRÔNICO

São Paulo, 19 de novembro de 2013 - nº 9

MECIR-SP

Descaso e isolamento

Imagine uma situação em que você precisa entrar em contato urgente, por meio do celular, com algum familiar ou outra pessoa.

Uma possibilidade seria você ligar para a recepção da Gerência Administrativa do BC, solicitar uma ligação para o celular desejado e aguardar, tranquilamente, ser completada e transferida para o seu aparelho de mesa. A outra seria você utilizar o seu próprio aparelho celular para efetuar essa ligação.

Certamente, a segunda opção seria a escolhida pela imensa maioria, pois situações de emergência são incompatíveis com a burocracia instalada por meia dúzia de "iluminados" de gabinete.

Pois acredite que a realidade dos servidores lotados no Mecir-SP não permite que a segunda alternativa seja adotada, já que no 3º subsolo - pasme! – ainda não existe sinal de serviço para celulares, há anos prometido. A única solução seria subir até o térreo.

Solução paliativa, embora não muito prática, mas até essa é impossível de se usar devido às peculiaridades das tarefas desenvolvidas naquele Departamento.

Contrariamente à maioria dos servidores que, por mais importante que seja a tarefa em execução, poderia interrompê-la por alguns instantes, sem ter que necessariamente se deslocar até o térreo, os do Mecir têm como objeto de seu trabalho valores - cédulas nacionais e estrangeiras, ouro, cheques de viagem, cheques, que não podem ser simplesmente deixados sobre a mesa enquanto se vai ao térreo telefonar.

Afora os graves transtornos aos servidores enquanto pessoas, essa restrição tem causado sérias dificuldades profissionais a todos os que trabalham naquele Departamento, já que suas tarefas pressupõem, seja através de ligações para celular ou ligações interurbanas, contatos constantes com as representações do Banco do Brasil – custodiante – no interior de São Paulo, com autoridades judiciais policiais e fazendárias de outras comarcas, e com os próprios servidores daquela gerência durante operações de transporte de numerário.

Em 14.10.13, os servidores do Mecir-SP enviaram um documento ao Sinal-SP em que expuseram todas essas dificuldades, já de amplo conhecimento de suas chefias e da Gerência Administrativa em São Paulo, solicitando a ajuda do sindicato.

Contatada a Gerência Administrativa, em 18.10.13, foi informado ao

sindicato que o pedido de solução do problema, de forma prioritária para São Paulo, já havia sido requisitada ao Deinf.

Passados mais de 30 dias da conversa, **nada** foi resolvido!

Mais uma vez fica patente o descaso da administração do BC para com os problemas de seus servidores.

Chega a ser revoltante a demora, pois o que se pede, com toda a razoabilidade, é que, ao menos nas chamadas interurbanas e a celular do 3º subsolo, a situação anterior à absurda contenção de gastos seja restabelecida - chamadas comandadas pelos servidores com o uso de senha.

Um trecho do documento encaminhado ao Sinal-SP merece atenção especial*: A impossibilidade de fazer chamadas interurbanas ou para outro celular a partir de um celular pessoal do servidor constitui [...] uma óbvia discriminação em face dos demais que têm a alternativa do uso de seus celulares particulares, além de impossibilitar e restringir a execução dos próprios serviços prestados por este setor.*

Em tempo de comunicação instantânea, vive-se, no Mecir-SP, uma situação de incomunicabilidade que afronta a inteligência de qualquer servidor. É fruto de uma descabida operação de contenção de gastos, feita sem critério, sem discussão com os envolvidos, sem o menor cuidado com o que o BC tem de maior valor: os servidores.

Ao fazer esta denúncia, o Sinal-SP cobra providências imediatas da administração do Banco Central.

Basta de procrastinação!

Conselho Regional do SINAL-SP

SINAL – Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central
Av. Paulista, 1754 - 14º andar - cjs. 141/144
São Paulo SP – CEP 01310-920 / (11) 3159-0252
sinalsp@sinal.org.br / link para SINAL-SP: clique AQUI